

APRESENTAÇÃO

[PRESENTATION]

É o *Nordeste* que inaugura, já no século XIX, a recepção brasileira do pensamento de Friedrich Nietzsche. Com efeito, a citação mais antiga do filósofo alemão, realizada no Brasil, foi escrita no *Recife*, em 1876, pelo filósofo *sergipano* Tobias Barreto.¹ Essa primeiríssima referência a Nietzsche, que foi "garimpada" entre os escritos do intelectual da *Escola do Recife*,² trata-se de uma citação indireta, publicada em *Estudos Alemães*, periódico organizado pelo próprio Barreto.³ Na segunda metade do século XIX, Tobias Barreto, um dos pioneiros na introdução do pensamento alemão no nosso País, era responsável por promover um intenso intercâmbio filosófico com a Europa. Inclusive, há quem afirme que o filósofo sergipano enviava à Alemanha exemplares do jornal filosófico escrito por ele em alemão – o *Deutscher Kämpfer* (em português, o Lutador Alemão) – e que também recebia, de lá, alguns textos que circulavam, à época, no meio acadêmico europeu. Enfim, foi provavelmente no contexto dessa correspondência que o estudioso teve acesso a Nietzsche.

No trecho no qual se refere ao então jovem professor da Basileia, Barreto faz menção à *Primeira consideração extemporânea*, escrito por Nietzsche em 1873.⁴ É extremamente relevante que o intelectual nordestino já conhecesse e comentasse uma obra do autor alemão publicada, na Europa, há apenas três anos. Esse fato torna-se ainda mais impressionante se levarmos em conta que os escritos de Nietzsche só começam a ter certa repercussão positiva por volta de 1888, ano no qual Georg Brandes, professor de literatura comparada da Universidade de Copenhague, ministra um curso sobre *Genealogia da moral*. Nesse sentido, se é bem verdade que o texto de Tobias Barreto não realiza uma análise aprofundada sobre o ensaio de Nietzsche, a passagem na qual o pensador nordestino apresenta sua citação consiste num dado histórico de extrema relevância para pesquisadores que se dedicam à recepção da filosofia nietzschiana no

Brasil.⁵ De fato, se na época da publicação do texto de Barreto, Nietzsche era ainda pouco reconhecido – mesmo na Europa –, a referida citação evidencia que o Nordeste brasileiro foi pioneiro no interesse por uma filosofia que viria a ser determinante para história posterior do pensamento ocidental.⁶

É, portanto, inspirado no protagonismo de Tobias Barreto e com o objetivo de fortalecer e integrar as pesquisas sobre a filosofia nietzschiana no Nordeste que o presente volume da revista *Aufklärung* apresenta essa edição especial totalmente dedicada ao pensamento de Nietzsche. A publicação trata-se de um dossiê organizado por uma parceria entre o *Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal da Paraíba (PPGF-UFPB)* e o *Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)*. O volume foi composto a partir das conferências e comunicações apresentadas durante a *I Jornada Nietzsche*, evento organizado pelo *Núcleo do Recife do Grupo de Estudos Nietzsche (GEN)* e realizado em fevereiro de 2019, na UFRPE e na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Além da publicação dos trabalhos que compuseram o referido evento, a *Aufklärung* também traz a lume artigos de outros pesquisadores que apresentaram resultados de estudos recentes dedicados ao pensamento nietzschiano.

É significativo que o artigo que abre o presente dossiê elenca como objetivo a tarefa de reforçar as evidências de que a história da recepção do pensamento nietzschiano no Brasil iniciou-se no Nordeste brasileiro. De autoria de *Geraldo Dias*, o trabalho *Recepção de Nietzsche no Nordeste Brasileiro* se debruça sobre produções assinadas por autores nordestinos que, muito prematuramente, citaram Nietzsche em publicações no Brasil, quais sejam: Tobias Barreto, João Ribeiro, Clóvis Beviláqua e Araripe Júnior. Escritos entre o final do século XIX e início do XX, os textos desses autores nos mostra que Nietzsche é recebido ora como objeto de apreciação filosófica, ora como guia de conhecimento para o exercício da crítica e da criação literárias.

Após o texto de abertura, o dossiê se apresenta dividido em dois eixos temáticos, a saber: I. *Nietzsche em suas obras* e II. *Nietzsche e o pensamento contemporâneo*. No primeiro eixo, encontramos textos que examinam conceitos e noções do pensamento nietzschiano e, por meio desse procedimento, tentam elucidar a lógica interna da filosofia do pensador alemão. No segundo eixo, temos trabalhos que promovem o diálogo da filosofia de Nietzsche com alguns pensadores da contemporaneidade. Vemos que esses artigos analisam e esclarecem de que forma se deu a assimilação de noções nietzschianas em Freud, Sartre e Strauss.

I. NIETZSCHE EM SUAS OBRAS

A partir de uma análise conceitual de noções apresentadas por Nietzsche em *Genealogia da Moral*, *Junot Cornélio Matos* e *Antonio de Odilon Brito* desenvolvem, em *O ascetismo como sintoma da vontade de poder doente*, uma argumentação que visa demonstrar a tese de que a *noção nietzschiana de ascetismo* deve ser compreendida como um sintoma da *Vontade de Poder enfraquecida*. Cornélio Matos e Odilon Brito iniciam seu percurso argumentativo pelo esclarecimento das noções de *Vontade de Poder* e de *ideais ascéticos*. Por fim, passam a relacionar as referidas noções, a fim de tentar sustentar a supracitada tese.

Em *Ressentimento e civilização ocidental na filosofia de Nietzsche*, Filipe Augusto Barreto Campello de Melo e Isabela Gonçalves Dourado também se debruçam sobre a *Genealogia da moral*. Ao longo do artigo, o autor e a autora se esforçam para cumprir um duplo objetivo: 1) esclarecer o conceito nietzschiano de *ressentimento* e 2) tentar demonstrar que, no entender de Nietzsche, o ressentimento constitui-se como o *páthos* a partir do qual os principais valores da *civilização ocidental* foram engendrados, o que teria levado à *domesticação do homem* ocidental. O trabalho é realizado por meio de uma análise detalhada do desenvolvimento argumentativo das três dissertações de *Genealogia da moral*.

No artigo, *A noção nietzschiana de transvaloração dos valores (uma análise a partir das seções § 7 e § 8 da primeira dissertação de Genealogia da moral)*, João Evangelista Tude de Melo Neto esforçou-se por cumprir um duplo objetivo. Primeiramente, tentou levar a cabo um esclarecimento conceitual e terminológico acerca de duas acepções específicas que a expressão "transvaloração dos valores" apresenta no *corpus* nietzschiano. Em seguida, tomando como ponto de partida os resultados obtidos no primeiro momento do artigo, Melo Neto realizou um exame acerca da admissibilidade histórica da "tese da transvaloração dos valores", apresentada por Nietzsche nas seções § 7 e § 8 da primeira dissertação de *Genealogia da Moral*.

Martha Solange Perrusi, em *Nietzsche, um filólogo crítico da filologia*, debruçou-se sobre o período filológico da obra de Nietzsche. Dedicou-se, especialmente, à aula inaugural do então jovem professor na Basileia, qual seja: *Homero e a filologia clássica*, de 1869. A autora analisou a posição de Nietzsche acerca da filologia que está presente no referido opúsculo. Nele, o filósofo compreende a filologia e seus desafios da seguinte forma: *uma ciência que precisa da arte, da ciência natural, da história e, sobretudo, da filosofia*. Além de analisar a tese nietzschiana, Perrusi tentou esclarecer o suposto impasse entre a fidelidade ao texto, requerida pela filologia, e a possibilidade de múltiplas interpretações que se abrem a partir da leitura deste.

Em *Leitura de Nietzsche: Zaratustra*, Miguel Antonio do Nascimento elaborou um trabalho no qual analisou o teor de filosófico presente nos discursos poéticos que compõem *Assim Falava Zaratustra*. Para tanto, Nascimento buscou evidenciar como o conteúdo de poético, a partir do qual Nietzsche estabelece o conceito "Zaratustra", é indicativo a esse respeito. Além disso, no artigo, o autor desenvolve a tese de que a condição de poético por si só não é o que define o filosófico que os discursos poéticos exprimem e que esta condição pode até levar a se duvidar de que o conteúdo de filosófico possa ser identificado ou encontrado em qualquer que seja o tipo de poesia. Tal paradoxo manifestaria o desafio de se ter de encontrar o saber filosófico para além do que é dado e efetivado.

No artigo *Arte e Pessimismo em "O Nascimento da Tragédia"*, Robson Costa Cordeiro procura fazer uma reflexão sobre a relação entre a arte e o pessimismo, relação essa que Nietzsche considerava como o enigma e o problema fundamental do mundo grego. Tomando como fio condutor o "ensaio de autocrítica", o artigo procura refletir sobre a relação entre a tragédia e o pessimismo, compreendido como "pessimismo da força", levando em consideração o modo como Nietzsche pensou a tensão entre os impulsos artísticos da natureza, o apolíneo e o dionisíaco e, também, o modo como ele pensou a relação entre arte e verdade e a articulação entre a tragédia e a

sua dissolução pelo pensamento socrático-platônico

Scarlett Marton, no artigo, *Nietzsche: da genealogia à transvaloração dos valores*, esforçou-se para esclarecer de que forma a noção de valor assume um papel fundamental para compreensão da última fase da obra nietzschiana. Inicialmente, a autora realizou um exame de dois temas centrais no pensamento nietzschiano, quais sejam: o *procedimento genealógico* e o *projeto de transvaloração dos valores*. Procedendo dessa forma, Marton debruçou-se, no referido texto, sobre boa parte das principais questões da filosofia nietzschiana, a saber: *o caráter humano demasiado humano dos valores; a dupla forma de valorar e criar valores; o ressentimento; a morte de Deus; o niilismo e o além-do-homem*. O objetivo foi evidenciar que a noção de valor – inseparável tanto do aspecto crítico e corrosivo do pensamento de Nietzsche, quanto de sua faceta propositiva – está presente e dá sentido aos temas acima elencados.

Em, *A falência do ideal ascético e a busca por sentido na existência como eixo da Genealogia da moral*, Sérgio Gonçalves Ferreira e Marcus Túlio Caldas colocaram à prova a seguinte hipótese: "a análise do *sentido da vida* é fundamental na filosofia nietzschiana". Os autores desenvolveram uma argumentação baseada no estudo detalhado de *Genealogia da moral*, dando ênfase, sobretudo, ao exame da *terceira dissertação* deste livro – sem deixar de levar em conta as duas primeiras dissertações, as quais, segundo eles, constituem-se como as bases que vão permitir a "ênfase de Nietzsche na questão do sentido da vida". Ferreira e Caldas, percorreram, passo a passo, a caracterização dos ideais ascéticos que o filósofo alemão leva a cabo na terceira dissertação de *Genealogia da moral*, para finalmente alcançarem o conceito do *niilismo* o qual denotaria o desespero do ser humano ao não encontrar resposta para a aparente falta de sentido na vida.

II PARTE: NIETZSCHE E O PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO

Em *O Conceito de Má consciência na Filosofia de Nietzsche versus o Conceito de Superego na Metapsicologia de Freud*, artigo escrito por Alessandra Uchôa Sisnando e Ítalo de Azevedo Gomes, encontramos um trabalho de comparação e análise acerca das aproximações entre os pensamentos de Nietzsche e de Freud. Para dar conta dessa empreitada, os autores elencaram como ponto de interseção a relação de aproximação entre a noção nietzschiana de *Má Consciência* e o conceito freudiano de *Supereu*. Alessandra Uchôa e Ítalo de Azevedo enxergam que as duas noções comungam da mesma tese, a saber, há, no homem, uma "tendência interior à autocontenção e à autoflagelação" e esta tendência originar-se-ia do próprio homem, um ser adoecido.

No trabalho *Notas para uma aproximação entre a noção nietzschiana da 'morte de deus' e o existencialismo de Sartre*, George Souza de Melo reflete acerca das implicações do advento da morte de Deus sobre questões fulcrais do pensamento de Sartre, tais como, a máxima "a existência precede a essência" e a noção de liberdade presente no existencialismo sartreano. A argumentação do autor está estruturada numa espécie de silogismo, no qual as duas primeiras premissas consistem na exposição do pensamento dos dois filósofos supracitados, enquanto que a conclusão apresenta o exame das suas aproximações conceituais. Além disso, George Sousa examina como as

consequências radicais que Sartre extrai de seu ateísmo estariam assentadas no niilismo anunciado por Nietzsche.

No artigo, *A Política e o Drama da Existência no Nietzsche de Leo Strauss*, Elvis de Oliveira Mendes nos apresenta uma análise de algumas questões centrais da leitura de Leo Strauss acerca da filosofia de Nietzsche. O autor nos mostra, por exemplo, como o professor de Chicago interpretou a aversão de Nietzsche ao cristianismo, à democracia e ao socialismo, à luz da crítica do filósofo do martelo ao igualitarismo. Elvis de Oliveira detalha como Leo Strauss enxergou nesse ataque de Nietzsche ao igualitarismo uma espécie de autodefesa da democracia liberal moderna. Em outra direção, contudo, o autor chamou atenção à tese de Strauss para quem um regime político estruturado nas concepções nietzschianas levaria o mundo à barbárie. A partir da exposição dessas duas teses, Elvis de Oliveira termina por apontar como Strauss utilizou a filosofia nietzschiana como uma espécie de “caixa de ferramentas” para compreender e criticar a efetividade política.

Os organizadores

Prof. Dr. João Evangelista Tude de Melo Neto
Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE

Prof. Dr. Robson Costa Cordeiro
Universidade Federal da Paraíba, UFPB

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Tobias. *Estudos Alemães*. Rio de Janeiro: Record, 1991.
- DIAS, Geraldo. “Nietzsche, intérprete do Brasil”? *A recepção da filosofia nietzschiana na imprensa carioca e paulistana no final do século XIX e início do XX*, in *Cad. Nietzsche*, São Paulo, v.I n.35, p. 89-107, 2014.
- DIAS, Geraldo. A filosofia de Nietzsche no movimento germanista do Recife e do Rio de Janeiro no final do séc. XIX e início do XX, in. *Revista Ágora Filosófica*. Recife, V. I. ed. 2, p.13-30.
- MELO NETO, João. Evangelista Tude de. *O Pensamento de Nietzsche no Brasil*. In: Paula Felix. (Org.). Nietzsche entre o passado e o futuro. 1ed. São Paulo: Escala, 2016.
- MARTON, Scarlett. *Nietzsche e a cena brasileira*. In. MARTON, Scarlett. Extravagâncias: Ensaios sobre a filosofia de Nietzsche. São Paulo: Discurso editorial, 2001.
- PANTUZZI, T. L. *A primeira recepção de Nietzsche no Brasil: a Escola de Recife*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

NOTAS

- 1 Essa informação, que é fruto da pesquisa de mestrado de Tiago Lemes Pantuzzi (USP); foi tornada pública, também no Recife, durante o *XXVII Encontros Nietzsche*, realizado pelo *Grupo de Estudos Nietzsche* (GEN), entre os dias 1 e 2 de outubro de 2016.
- 2 A Escola do Recife foi um movimento de intelectuais brasileiros que, no século XIX, se desenvolveu em torno da faculdade de Direito do Recife. O referido movimento foi um dos principais responsáveis pela introdução do pensamento alemão no Brasil.
- 3 BARRETO, Tobias. *Estudos Alemães*. Rio de Janeiro: Record, 1991. p. 152.
- 4 PANTUZZI, T. L. *A primeira recepção de Nietzsche no Brasil: a Escola de Recife*. Dissertação

(Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. p. 32.

- 5 No Brasil, o trabalho de recepção era praticamente inexistente até 2014, quando foi criado o *Centro de Estudos Nietzsche: Recepção no Brasil* (CENBRA), vinculado ao GEN e a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Anteriormente ao CENBRA, pouca coisa foi trabalhada no referido campo de investigação. Exceção feita ao trabalho MARTON, Scarlett. *Nietzsche e a cena brasileira*. In. MARTON, Scarlett. *Extravagâncias: Ensaio sobre a filosofia de Nietzsche*. São Paulo: Discurso editorial, 2001. Para uma introdução sobre o assunto, conferir: MELO NETO, João. Evangelista Tude de. *O Pensamento de Nietzsche no Brasil*. In: Paula Felix. (Org.). *Nietzsche entre o passado e o futuro*. 1ed. São Paulo: Escala, 2016.
- 6 Ainda sobre os primórdios da recepção brasileira do pensamento nietzschiano, os seguintes artigos são incontornáveis: DIAS, Geraldo. “*Nietzsche, intérprete do Brasil*”? *A recepção da filosofia nietzschiana na imprensa carioca e paulistana no final do século XIX e início do XX*, in *Cad. Nietzsche*, São Paulo, v.I n.35, p. 89-107, 2014 e DIAS, Geraldo. *A filosofia de Nietzsche no movimento germanista do Recife e do Rio de Janeiro no final do séc. XIX e início do XX*, in. *Revista Ágora Filosófica*. Recife, V I. ed. 2, p.13-30.